

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 166 • 31 de Março de 2001 • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Já não se via nada assim há pelo menos 30 anos

Cávado alaga sul do concelho



Pág. 8

Casa do Povo da Vila de Prado

Infantário assinala Dia do Pai



O Jardim de Infância e o "Atelier" de Tempos Livres (ATL) da Casa do Povo da Vila de Prado homenagearam os pais dos seus educandos, no dia 19 de Março, com um lanche-convívio.

Foram muitos os pais e encarregados de educação que responderam ao convite e protagonizaram um final de tarde de informal confraternização, em contacto directo com os seus educandos, educadoras e auxiliares da acção educativa, na instituição que os acolhe todos os dias úteis da semana. Iniciativa feliz que permitiu o estreitamento de relações e a troca de informações sobre as crianças entre quem tem a tarefa diária de as educar.

Aproximação de todo em todo recomendável que se deveria repetir mais vezes, pôde ouvir-se, que registou um certo cunho de emocionalidade quando as crianças cantaram os parabéns seus progenitores.

Já no dia 30 de Março, a comunidade desta instituição participou na Comunhão Pascal que congregou jardins de infância, pré-escolas e escolas do 1º ciclo da Vila de Prado, na Igreja Nova. Celebração presidida pelo pároco Severino Fernandes, sob organização este ano da Escola do Bom Sucesso nº 2.

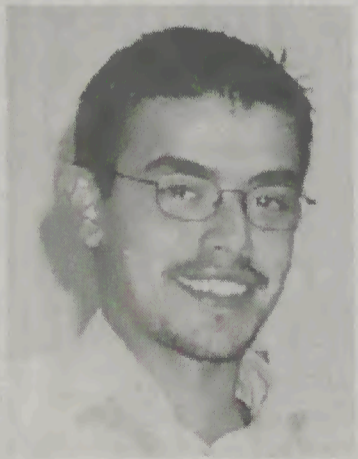
O Prof. Francisco Azevedo, director deste estabelecimento de ensino, mostrou-se congratulado com a forma como decorreu a actividade, que contou com a presença do Presidente da Câmara, Eng. José Manuel Fernandes.

Maciel Carneira expõe em Guimarães

O jovem artista lagense Maciel Carneira tem patente ao público, desde 31 de Março, na residencial "Mestre D'Avis", em Guimarães, a sua escultura e pintura.

A exposição, intitulada "Sentimentos, ilusões, ideias e ideais", estende-se até ao dia 30 de Abril, estando aberta a visitas com entrada livre, de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 às 19 horas.

No fim de semana, a residencial, sita na rua D. João I, nº 40 - S. Paio, tem as portas abertas só da parte de tarde para quem se dispuser a contemplar a obra do talentoso Maciel Carneira, vencedor da I Bienal de Arte Jovem de Vila Verde, levada a efeito em 1999.



Fruto de assalto em Gême...

Cofre descoberto no rio Febros

Uma semana depois das cheias, a Vila de Prado foi palco de um episódio insólito que se traduziu na retirada, ao fim da tarde do dia 29 de Março, de um cofre das águas do ribeiro Febros, junto à ponte da estrada de acesso à veiga de Cabanelas.

A meio da tarde, concentraram-se no local, ali bem próximo da foz do ribeiro, viaturas dos bombeiros e da GNR, tendo despertado a atenção de populares a presença de dois homens-rã. Tratava-se de mergulhadores dos Bombeiros Voluntários Famalicenses, chamados ao local, tal como os seus homólogos de Vila Verde, para proceder à hipotética detecção de um cofre que havia sido roubado na madrugada do dia 27 de Março num stand de automóveis, no lugar do Cruzeiro, em Gême.

As suspeitas da presença do cofre nas turbas águas do ribeiro resultaram da descoberta, por parte de um pescador, de documentos e de um cheque à superfície daquele curso de água, quando andava a pescar. Através do número de telefone encontrado num desses documentos, o pescador entrou em contacto com o proprietário do stand, que de imediato se dirigiu para o local.

Vistos vestígios de tinta de cor verde nas enferrujadas gradês da pequena ponte, o vendedor de automóveis, conhecido no meio por "Tino", suspeitou que o seu cofre teria sido lançado ao ribeiro pelos assaltantes. O que os mergulhadores acabariam por confirmar, após alguns mergulhos, contando com o apoio dos seus colegas vilaverdenses, com dois agentes da GNR a seguirem de perto as buscas, enquanto se avolumava o número de curiosos nas margens do ribeiro.

O cofre estava três ou quatro metros a jusante da pontelha, entre esta e o rio Cávado, tendo sido encontrado aberto. Depois de lhe ter sido amarrado um cabo de aço, foi o mesmo retirado da água pela margem poente, não sem alguma dificuldade porque o seu peso excede as três toneladas.

O que leva a vítima do assalto a deduzir que o mesmo terá sido per-



Mergulhadores e bombeiros inspecionam o cofre logo após a sua saída da água.

petrado por pelo menos 4/5 homens, que conseguiram retirar o cofre do seu stand por entre dois automóveis sem lhes provocar qualquer dano e posteriormente lançá-lo no ribeiro depois de o arrombar.



O proprietário mostrava-se insatisfeito com o desfecho deste caso insólito.

Saído da água, confirmou-se que não continha nada no seu interior, o que frustrou as expectativas do seu dono de aí encontrar as chaves qualificadas dos 33 automóveis de boas marcas, com alarme. O que o colocou entre dois problemas sérios: o receio de que os larápios tenham ficado com elas e tentem servir-se das mesmas para lhe roubar os carros; a complicação de ter que abrir os carros sem os danificar e providenciar novos sistemas de segurança.

Entretanto, o cofre foi levado para o posto da GNR de Vila Verde para ser submetido a análises, passando a integrar o rol de elementos integrantes do processo de investigação, a cargo da Polícia Judiciária. O assaltado conseguiu reunir algumas facturas de compras de carros, contratos de venda, termos de responsabilidade, letras de clientes e um cheque de 330 contos emitido ao portador, de entre vários outros documentos do mesmo teor que desapareceram, entre eles um cheque de 450 contos também passado ao portador, que foi desde logo inibido junto da respectiva unidade bancária.

Proprietário que não deixou de revelar a sua estranheza por, entre vários objectos de valor que os assaltantes tiveram à sua disposição, terem revelado fixação exclusiva pelo cofre, que lhes deu imenso trabalho de remoção.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO

EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,

Toalhas de Mesa,

Jogos à Americana,

Tabuleiros, Sacas,

Guardanapos,

Artigos com renda...

Reposteiros e cortinados,

colchas coroa-de-rei e estilo

antigo, naperons decorati-

vos, palas, abat-jours...

II volume de "Vila de Prado: 2000 Anos de História"

Serra Nevada tem novas revelações

O escritor e investigador vilaverdense Serra Nevada acaba de editar o II volume da obra "Vila de Prado: 2000 Anos de História", em que surge com novas revelações surpreendentes, que vêm rebater opiniões expressas por autores consagrados que durante muito tempo foram dadas como certezas irrefutáveis.

A panaceia deste intépido historiógrafo materializa-se em mais uma relíquia desencantadora da História de Vila Verde, neste caso ao rebuscar e lançar luzes sobre o passado remoto da Terra de Prado. Empresa encetada com o entusiasmo e excitação que definem o autor em matéria de dissertação e exploração dos anais históricos da sua Terra, mas também com a humildade e honestidade de quem admite ser "simplesmente, um insigificante transmissor daquilo que outros já disseram, e que eu agora me esforço para que outros o escutem".

O que não invalida que conteste fundamentadamente, tendo por base um laborioso e intrincado trabalho de pesquisa, à mistura com ilações e interpretações de sagacidade indiscutível, posições assumidas por outros escritores. No I volume da obra, lançado em Junho do ano passado, por altura das Festas da Vila de Prado, Serra Nevada contestava Leonídio de Abreu quanto à data da construção da velha ponte de Prado e agora vem revelar que afinal a capela de S. Tiago de Francelos não foi a primeira matriz de Prado.

Serra Nevada não tem dúvidas de que S. Jorge foi o primeiro orago desta localidade, que chegou a denominar-se por isso S. Jorge de Prado e que "no século XI pertencia à circunscrição de Neiva, a qual ia desde o mar até à extinta freguesia de Sancta Cruce de Feveros". Terá sido, segundo o autor, o "sepulcral silêncio documental" em que se encontra mergulhada a primitiva paróquia de S. Jorge de Prado que terá levado a que escritores como o Padre António Carvalho, José Augusto Vieira e Leonídio Abreu "cometessem o lapso de considerarem a capela de S. Tiago como primeira matriz de Prado".



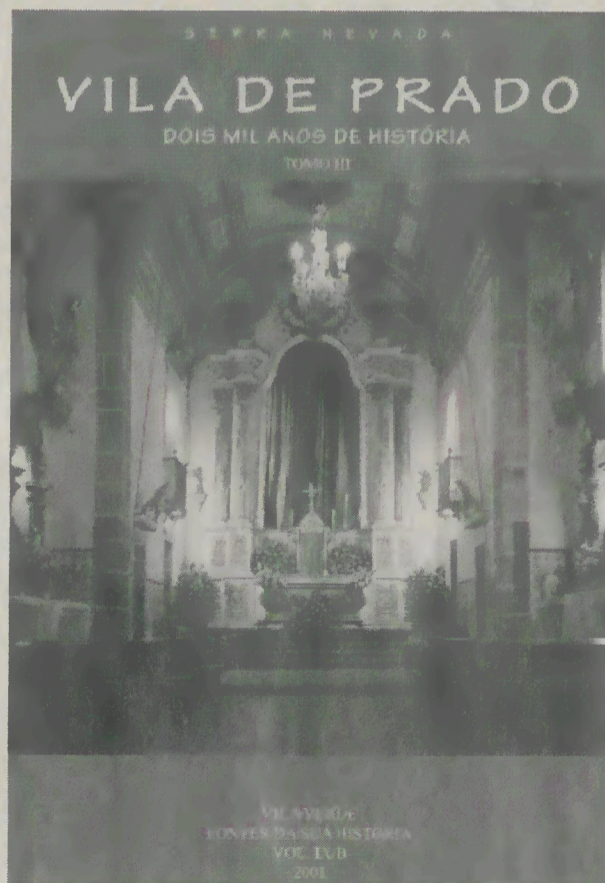
Serra Nevada garante, "com a mínima margem de erro", que a igreja de S. Jorge de Prado foi edificada, em meados ou segunda metade do século X, por Ramiro II de Leão e por D. Branca Guterres da Silva, como basílica do senhorio que ele lhe deu, que dá fé ao aparecimento da pedra epigrafada supostamente surgida nos escombros da ponte de Prado em 1510, com a seguinte mensagem já traduzida: "Branca e o rei de Leão, amante de Branca, construíram esta ponte." Sustenta com convicção ainda que Ramiro II, ao ascender ao governo da Galiza, em 928, ofereceu à mãe do seu filho D. Ramiro Nunes de Prado, separando-a dos domínios de Larim, como forma de garantir o seu futuro e o do seu filho, que passaria a ser o primeiro Senhor de Prado, apelido que permaneceu em gerações sucessivas.

A partir daí embrenha-se o autor pelas várias descendências até o senhorio passar a circunscrição adminis-

trativa e judicial, com a designação de Terra de Prado, depois a Julgado, até passar a Concelho, com a concessão da carta de foral pelo rei D. Afonso III, em 1260, condição perdida em 1855, altura em que passou a integrar o entretanto criado concelho de Vila Verde.

Aqui fica um pouco do cativante conteúdo de mais uma preciosidade que nos lega o escritor de Gême, que esperamos tenha despertado o interesse dos pradenses em especial, porque por ali se espriam os pergaminhos históricos do âmago colectivo desta localidade à beira Cávado plantada que Serra Nevada reputa de importância fundamental para a própria História do nosso País, que "ainda não tinha iniciado o seu percurso e já a nossa Vila de Prado era marco importante na futura história do jovem país".

Está pois entregue à consideração dos pradenses este despretençioso mas nem por isso menos valioso contributo, despoletado pela Junta de Freguesia de Prado, que constitui a 14ª referência bibliográfica de cunho histórico de Serra Nevada, que a partir de 1993 se lançou em boa hora à descoberta dos anais da nossa História.



"Rumo à Aventura... Carajam 2001"

Escutas organizam serão musical

O Clã 76 do Agrupamento XVI, da Vila de Prado, do Corpo Nacional de Escutas tem programado para o próximo dia 5 de Maio um espectáculo musical tendente à angariação de fundos que permitam a participação numa concentração internacional de escuteiros na Irlanda.

O espectáculo, com início previsto para as 21 horas, terá como palco a sede da Junta de Freguesia da Vila de Prado e como atracções os sobejamente conhecidos e talentosos artistas Teresa Baixo, Miguel Oliveira e "A Dama e os Barões". Trata-se de mais uma iniciativa do grupo de jovens escuteiros que, sob o lema "Rumo à Aventura... Carajam 2001", se dispõem a fazer representar o escutismo vilaverdense numa concentração gigantesca que reunirá companheiros seus de todo o Mundo.



Teresa Baixo, Miguel Oliveira e "A Dama e os Barões" vão ser as estrelas do espectáculo musical.

Assembleia eleitoral dos Bombeiros

Dando cumprimento ao estipulado no art.º 24º dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, convoco uma Assembleia Eleitoral dos associados desta corporação para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 2001/2003, nos seguintes termos:

1- O acto eleitoral realizar-se-á, no dia 07 de Abril de 2001, na sede da corporação, e decorrerá das 15 às 20 horas.

2- As listas de candidatos serão entregues na secretaria da corporação, até às 18 horas do dia 28 de Março de 2001, sendo identificadas alfabeticamente de acordo com a ordem de recepção e afixadas, depois de verificado o carácter dos associados propostos, nas 24 horas subsequentes;

3- A Mesa da Assembleia Eleitoral será constituída pelo Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Assembleia Geral e por um associado de cada uma das listas candidatas, a indicar pelo mandatário respectivo. Porém, se à hora de início do acto eleitoral qualquer dos membros agora indicados não estiver presente, compete ao Presidente da Assembleia Geral ou quem legalmente o substitua, cooptar de entre os associados presentes o número necessário de membros para a constituição da Mesa Eleitoral.

Vila Verde, 12 de Março de 2001
O Presidente da Assembleia

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Conselho Municipal de Segurança

Defesa da floresta

O Conselho Municipal de Segurança de Vila Verde, através da Câmara Municipal, procedeu à publicação de uma interessante brochura no sentido de alertar a população para a necessidade premente de preservar a floresta.

No interior, de uma forma algo sintética mas igualmente incisiva, relembra-se as obrigações dos proprietários florestais, nomeadamente "fazer os desbastes convenientes no arvoredo, remover as árvores mortas e os restos dos abates, manter a vigilância durante a época normal de fogos e limpar os matos numa área de 50 metros à volta das habitações.

O decreto-lei que determina as regras relativas à exploração e uso dos espaços florestais sublinha ainda a proibição de fumar ou fazer qualquer tipo de fogo, acender fogueiras e queimadas e lançar foguetes ou fogo de artifício a menos de 500 metros das matas.

Importa ainda frisar que, em caso de incêndio, se deve contactar o 117.

INATEL promove Aldeias Históricas

O INATEL promove, entre 27 de Julho e 5 de Agosto, na zona das Aldeias Históricas, uma actividade assaz inovadora intitulada "Grande Rota".

Esta prestigiada e não menos dinâmica Instituição convida as pessoas a percorrerem, a pé ou de BTT, as calçadas, caminhos velhos, montes e vales que unem as 10 Aldeias Históricas: Almeida, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piodão e Sortelha.

Diariamente terão lugar caminhadas de reduzida dificuldade, com uma extensão média de 17 km. Os Bttistas terão à sua disposição percursos com dois níveis de dificuldade: um de nível I, que realizará todo o percurso da GR 22, isto é, 540 kms, e outro de nível II, com etapas médias de 25km/dia. No dia 5 de Agosto assistirão, em Linhares da Beira, à abertura do 10º Open de Parapente do INATEL, depois de terem atravessado 17 concelhos, 52 povoações e três áreas protegidas.

O objectivo da iniciativa é, essencialmente, contribuir para o desenvolvimento da Beira Interior, divulgando as suas vastas riquezas culturais e naturais.

Vida consagrada não separada

No dia 23 a 28 de Fevereiro passado, o Instituto Caritas Cristi, de Direito Pontifício, realizou no Colégio do Sardão, Vila Nova de Gaia, um retiro espiritual para os seus associados, de que foi responsável um membro da Vila de Prado.

Estiveram presentes 22 membros, respectivamente das Dioceses de Braga, Viseu, Aveiro e Porto.

Foi conferente o Revdo. Dr. António Gomes de Matos, jornalista e sociólogo da Diocese de Viseu, que apresentou como tema: "A Mulher na Igreja e no Mundo" e a par deste tema, "Jesus Cristo, Amor e Libertador".

Este Instituto tem por fim formar e dar à Igreja membros contemplativos e apostólicos no seu meio providencial.

Se é jovem ou viúva e se quer dar no segredo do Pai, contacte: Secretaria de C.C, Avenida Duque de Ávila, 26 - 2º, 1000 Lisboa

Cruz Vermelha Portuguesa

Escola de recrutas

O núcleo da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa tem abertas inscrições para uma nova escola de recrutamento de socorristas.

Visa assim reforçar o seu corpo no activo, a pensar numa melhor rentabilização dos recursos materiais e humanos existentes e num serviço ainda mais eficaz às populações que serve.

Para o efeito, informa os eventuais interessados que disponibilizará uma viatura para transporte de e para casa para quem se vier inscrever. Para o fazer poderão os candidatos dirigir-se à sede do núcleo, na avenida Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva (av. Igreja Nova), ou telefonar para 253922510.

Protecção das Crianças e Jovens em Perigo

Comissão sediada na Casa da Cultura

A Comissão Restrita de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo de Vila Verde tem a sua sede na Casa Municipal da Cultura e fixou as tardes de segunda e terça-feira para atendimento e informação ao público.

Trata-se de uma Comissão constituída no seio de uma outra Alargada, obedecendo à Lei de Protecção das Crianças e Jovens em Perigo - Lei nº 147/99, de 1 de Setembro -, que veio reestruturar as anteriormente designadas Comissões de Protecção de Menores. Agora a Comissão de Protecção de Vila Verde, na sua forma alargada, é composta por um representante do Município, da Segurança Social, dos serviços do Ministério da Educação, da GNR, das Associações de Pais, das associações, dois

representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), um médico, quatro pessoas designadas pela Assembleia Municipal e técnicos cooptados pela comissão. Esta Comissão Alargada reúne no mínimo de 2 em 2 meses e compete-lhe desenvolver acções de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem.

No seio desta foi constituída então uma Comissão Restrita, que funciona em permanência e sempre que se verifique situação qualificada de emergência. É integrada por um representante da Segurança Social, que assume a presidência, um representante do Município, do Centro de Saúde, das IPSSs e dos serviços do Ministério da Educação.

Compete-lhe atender e informar as pessoas que se dirigem à Comissão de Protecção, apreciar liminarmente as

situações de que esta tenha conhecimento e proceder à instrução de processos, podendo solicitar a participação dos membros da Comissão Alargada e parecer e colaboração de técnicos ou de outras pessoas e entidades públicas ou privadas. Também é da sua competência decidir a aplicação e acompanhar e rever as medidas de protecção à criança ou jovem, como apoio junto dos pais ou de outro familiar, a sua confiança a pessoa idónea, apoio a uma vida autónoma, acolhimento familiar ou em instituição.

No sentido de assegurar o atendimento e a informação ao público, a Comissão Restrita de Vila Verde dispõe de um espaço na Casa Municipal da Cultura, na avenida Prof. Machado Vilela, que se encontra aberto à segunda e terça-feira, das 14 às 17 horas, podendo ainda ser estabelecido contacto telefónico através do nº 253323002.

Câmara publica Agenda Cultural

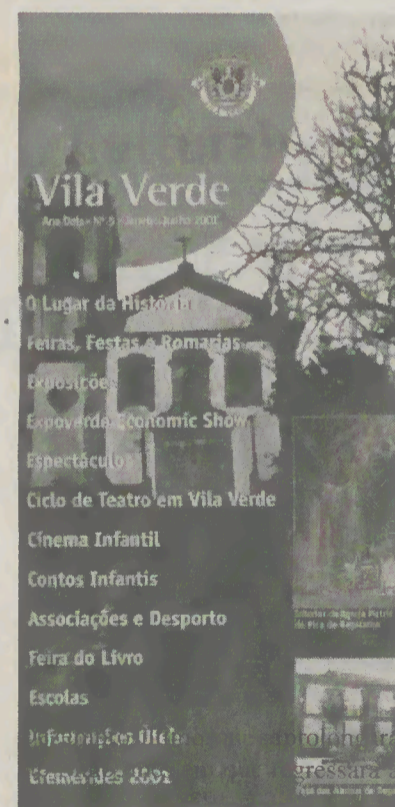
Está já à disposição dos vilaverdenses e do público em geral a agenda cultural para o primeiro semestre deste ano, que dá conta das actividades programadas por associações, escolas e outras entidades, entre as quais a edilidade, editora desta publicação.

Programação apostada no "reforço dos nossos valores e da nossa identidade cultural", segundo o Vereador da Cultura, António Vilela, que lhe atribui o cunho de "qualidade, diversidade e regularidade, condições essenciais para levar a cabo

uma efectiva descentralização cultural e contribuir para a criação de mais e melhores hábitos de fruição dos bens culturais".

Desta feita com Pico de Regalados a merecer "O Lugar da História", a Agenda calendariza as feiras, festas e romarias, exposições, "Expoverde Economic Show", espectáculos, Ciclo de Teatro em Vila Verde, Cinema Infantil, Contos Infantis, Associações e Desporto, Feira do Livro, Escolas, Manifestações Úteis e Efemérides 2001.

O realce vai inteirinho para o Ciclo de Teatro que a Casa Municipal da Cultura está a levar a efeito desde

**JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO**

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.

Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

Certificação espelha sucesso socio-educativo

A cerimónia de entrega de certificados que a Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar levou a cabo, no dia 24 de Março, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Verde, constituiu o apogeu do intenso e meritório labor que sob a égide do Prof. Joaquim Cerqueira vem sendo exercido em ordem à elevação do nível socio-cultural da população.

Com o próprio, o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, João Formosinho do Centro da Área Educativa de Braga e Francisco Alvim, presidente da delegação distrital da Cruz Vermelha Portuguesa, a presidirem à cerimónia, foram solenemente entregues certificados a 149 formandos que completaram cursos do Ensino Recorrente e acções de formação da Educação Extra-Escolar ao longo dos anos lectivos de 1998/99 e 1999/2000.

O salão nobre dos Paços do Concelho lotou, transmitindo a vasta moldura humana um cunho de relevância assinalável a um acontecimento consubstanciador de todo o esforço empreendido no sentido de "elevar o nível de escolaridade e cultural e diminuir o analfabetismo literal e funcional das gentes deste concelho". Daí que o Coordenador Joaquim Cerqueira atribua elevado significado a esta forma de "fazer reviver a escola em Vila Verde" e de, no âmbito da Educação Extra-Escolar, "cada um desenvolver as suas capacidades, enriquecer os seus conhecimentos e melhorar as qualificações técnicas ou profissionais".

A emocionalidade foi transmitida pelos testemunhos verbalizados por formadores e formandos, reveladores da importância dos cursos desenvolvidos e do espírito que os norteou, com o próprio coordenador a relembrar publicamente, naquele dia tido como inesquecível, momentos que expressamente o marcaram pessoalmente, com a constituição de uma comissão de ex-alunos que periodicamente tem reunido e realiza actividades em conjunto e a pas-



sagem de uma formanda a formadora a serem apontadas como particularidades relevantes num contexto de indelével sucesso.

O Prof. Joaquim Cerqueira acentuou ainda na sua alocução o profissionalismo e dedicação dos formadores, assim como o espírito de sacrifício dos formandos, revelando que "foi bom sentir o pulsar das pessoas já com idades avançadas, algumas com mais de 60 anos, com grande dificuldade em escrever ou desabitadas de o fazer, a apre-

sentarem grandes progressos não só a nível académico, mas principalmente de ligação e/ou de integração social".

Foi salientando igualmente estar-se perante o fruto de um trabalho em parceria, envolvendo o Centro da Área Educativa, a Câmara Municipal, a Segurança Social através da equipa do Rendimento Mínimo Garantido e a Cruz Vermelha Portuguesa, através do Projecto "Entre Margens", entre outras instituições locais, como o Centro de Saúde, páro-

cos, associações, escolas e comunicação social, Juntas de Freguesia e Santa Casa da Misericórdia.

• 3º ciclo como próximo desafio

Em 1998/99 foram promovidos três cursos de escolaridade, dois do 2º ciclo em Atães, um dos quais de formação técnico-prática, na área de informática, e um do 1º ciclo em Gomide, enquanto em Duas Igrejas tinha lugar um de Culinária e um de



Braille na sede do concelho. Num total de 85 inscitos, receberam o certificado de conclusão 61.

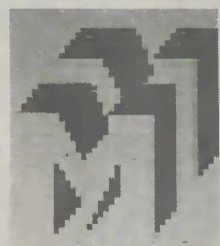
No ano lectivo seguinte, os cursos aumentaram para 11, 4 do 1º ciclo (Vilarinho, Carreiras S. Miguel, Parada de Gatim e Cabanelas), um do 2º ciclo (Vilarinho), com a Educação Extra-Escolar a concretizar-se com cursos de Braille, Associativismo e Estética (Vila Verde), Arraiolos (Vilarinho e Aboim da Nóbrega) e Informática (Escariz S. Martinho), envolvendo 149 formandos, dos quais foram certificados 88.

Nos dois anos foram 25 os alunos que completaram o 1º ciclo, enquanto no 2º ciclo a certificação foi feita a 40 formandos, para na Educação Extra-Escolar serem certificados 68, com Joaquim Cerqueira a anunciar que esta será uma vertente a que será dada "cada vez mais importância, na medida em que esta formação resulta dos interesses e necessidades socio-culturais dos indivíduos e das comunidades".

Como expoentes desta capacidade empreendedora foi apontado o prémio obtido pelo curso de Braille, no Concurso Nacional S@Ber+ de Boas Práticas de Educação e Formação de Adultos, tal como a articulação com o Projecto "Entre Margens", que tem permitido um pretensível nível satisfatório de integração de indivíduos de etnia cigana.

No ano lectivo em curso estão a desenrolar-se 16 cursos e é aguardado o financiamento para mais 5, num envolvimento global de mais de 300 formandos. Está pois nitidamente em crescendo o nível de realização da Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente, com o Prof. Joaquim Cerqueira a revelar consciência de que "a nossa sociedade está em constante mudança e acelerada transformação", pelo que desde já lança o desafio ao alargamento desta segunda oportunidade de escolaridade ao 3º ciclo.

Haveria o evento de concluir com a inauguração, na Biblioteca Prof. Machado Vilela, de uma exposição de Bordados de Arraiolos, produzidos em dois cursos, seguindo-se-lhe um lanche-convívio na cantina da Câmara.



MATOS & MATOS

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

FABRICANTE



CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

"Escola Verde" destaca Semana da Ciência

O jornal escolar "Escola Verde", da Escola EB 2,3 de Vila Verde, vai já no seu vigésimo quarto número e, desta feita, ostenta na primeira página duas excelentes fotografias alusivas à Semana da Ciência e ao Desfile de Carnaval.

A Semana da Ciência promovida pelo núcleo de estágio de Ciências Físico-Químicas surge com particular relevo em virtude de, reconhecidamente, se ter tratado de uma actividade por excelência na promoção das experiências e investigações de índole científica e, consequentemente, na medida em que terá concorrido de sobremaneira para estimular o gosto das centenas de alunos que visitaram as salas e laboratórios pelas actividades científicas.

Também o Desfile de Carnaval merece uma avaliação positiva daquela edição escolar, que exalta sobretudo a criatividade evidenciada pelas crianças de mais tenra idade.

É ainda de notar a valorização concedida à articulação escola/comunidade dada a grande diversidade de notícias e reportagens que surgem sobre eventos que tiveram lugar no meio em que a Escola se insere.

No que concerne às também diversificadas actividades que têm lugar naquele estabelecimento de ensino, o "Escola Verde" sublinha a satisfação com que os alunos acolheram e assistiram à peça de teatro intitulada "Para além da Terra - Os Bandeirantes", dada a excelente qualidade de uma representação que aborda de forma animada e interessante uma temática de incontestável importância histórica. A já habitual página das línguas divulga a comemoração de "La Chandeleur" no dia 2 de Fevereiro, altura em que o departamento de Línguas da Escola presentiu toda a comunidade escolar com uns muito saborosos crepes, e dos namorados, sob o título "À la Saint Valentin l'amour est saint".

As actividades desportivas preenchem as duas últimas páginas da edição, num sinal inequívoco de que nesta área disciplinar o dinamismo é a palavra de ordem. A participação da Escola no torneio de pista coberta e no Corta Mato Escolar - CAE, bem como a realização de uma acção de formação que contou com a participação de 101 professores e técnicos da área, são algumas das notícias em foco.



Semana Cultural na E.B. 2,3 de Vila Verde

Diversidade cativa alunos

A Escola E.B. 2,3 de Vila Verde realizou, entre 30 de Março e 3 de Abril, a habitual Semana Cultural e presenteou toda a comunidade escolar com um conjunto bem diversificado de actividades.

A manhã do dia inaugural foi preenchida com uma interessante sessão de aeróbica e foi dinamizada com um desfile de bombos, seguindo-se um espectacular lançamento de balões.

No âmbito das actividades desportivas, tiveram lugar torneios inter-turmas de basquetebol e um torneio de ténis de mesa.

Já no final da manhã, assistiu-se à inauguração das exposições de diferentes áreas disciplinares e actuou o grupo de teatro Xacto.

À tarde, além de nova sessão de aeróbica, da entrada dos bombos e do lançamento de balões para os alunos desse turno, houve ainda lugar para a realização do torneio inter-turmas, para a realização de um peddy-paper e de uma palestra sobre a "Sida", para os alunos do 8º ano de escolaridade.

No dia 2 de Abril, segunda-feira, pela manhã, o Tea Party fez as delícias dos mais gulosos e não só, pois os docentes do departamento de línguas e alguns alunos serviram chá e bolos e tartes verdadeiramente irresistíveis. Simultaneamente, no exterior, as tendas estavam já montadas e a venda de produtos regionais teve momentos de assinalável

azáfama, sendo que foi instalada uma espécie de banca de câmbio para que as compras apenas pudessem ser feitas em euros, numa louvável iniciativa que visou um início da familiarização de alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação com a moeda única que vigorará no próximo ano.

Porque as condições climáticas não proporcionaram a realização do peddy-paper pelas turmas do 3º ciclo, no exterior, apenas se realizou o do 2º ciclo, no interior do estabelecimento de ensino, ao mesmo tempo que decorriam as finais dos torneios iniciados no primeiro dia da Semana Cultural. Ao fim da manhã, os professores impuseram a sua supremacia técnica aos alunos num desafio de futebol em que os mais novos foram batidos por quatro bolas a uma.

Depois do almoço, cerca das 14.00h, um sensacional Desfile de Trajes versando a evolução da moeda, protagonizado por alunos do 9º ano e sob a orientação de professores do grupo de História daquele mesmo ciclo, deixou as várias dezenas de alunos que enchiam o polivalente estupefactos com a qualidade do trabalho desenvolvido. De facto, o rigor dos trajes, a descontração dos jovens "modelos" que desfilaram e a pausada leitura de textos alusivos às diferentes fases de evolução da moeda, desde os primórdios da humanidade, em que imperava a troca directa, passando pelo tempo dos romanos, pela Idade Média, pelo período dos Descobrimentos Marítimos, e

chegando até à actualidade, acompanhadas por música e projecção de multimédia devidamente contextualizadas, constituiu uma actividade de vulto nesta Semana Cultural.

O Futsal e uma tarde musical completaram mais uma jornada plena de actividade e com inúmeros atractivos.

No último dia do evento, 3 de abril, teve lugar uma reedição do desfile de trajes históricos, desta feita para os alunos do turno da manhã, seguindo-se uma interessante palestra sobre a "Sida", para os alunos do 9º ano. Simultaneamente, os docentes de Língua Portuguesa procederam à entrega de prémios relativos ao "Concurso Literário".

Por volta das 10.00h, os alunos puderam assistir a uma sessão de cinema, no polivalente, mercê da projecção, em multimédia, do filme "O Gladiador". O jogo de andebol entre professores e alunos fechou uma animada manhã.

À tarde, o filme "O Gladiador" fez as delícias dos mais novos e professores e encarregados de educação "bateram-se" em mais um desafio de futebol, cerca das 19.00 horas.

Parece incontornável o dinamismo que se vem fazendo notar na Escola E.B. 2,3 de Vila Verde, certamente fruto de uma permanente preocupação em tornar a Escola um lugar aprazível para docentes e discentes, para o que concorrerá também o excelente trato que é concedido ao espaço exterior, nomeadamente no que ao ajardinamento e criação de áreas de lazer se refere.

Homicida apanha 14 anos de cadeia

O autor do homicídio perpetrado em Vila Verde, em plena via pública, em Maio do ano passado, por causa de uma dívida foi condenado no tribunal de Vila Verde a 14 anos de prisão.

Manuel Barbosa Lopes, de 30 anos de idade, operário da construção civil residente em Barbudo, cometeu o tresloucado acto quando procedia à cobrança de uma dívida de 150 contos. Altura em que, em plena avenida Dr. António Ribeiro Guimarães, na sede concelhia, ao fim da tarde, se terá gerado uma discussão, que terá culminado com o disparo de alguns tiros pelo cobrador. O acompanhante do devedor, Evaristo Cerqueira Rodrigues, de 40 anos, casado, residente em Gondiaes, foi atingido mortalmente. O arguido pôs-se então em fuga mas acabou por ser capturado pela GNR no dia seguinte, perto da sua residência.

Para além da pena de prisão, o homicida, natural de Cavalões, Vila Nova de Famalicão, foi ainda condenado ao pagamento de uma indemnização de 20 mil contos à família da vítima.

GNR encerra bar de alterne da Portela

A GNR de Braga, em articulação com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), mostra-se apostada em não dar tréguas aos estabelecimentos da região que supostamente se dedicam à ilícita actividade da prostituição e alterne e nesse sentido foi já encerrado o "Eri-Bar" de Portela das Cabras.

Depois de rusgas que tivemos oportu-

nidade de noticiar, que conduziram à detenção e identificação de cidadãs de nacionalidade brasileira, que o SEF apurou encontrarem-se em situação ilegal no nosso País, sem visto de entrada e de trabalho, o bar acabou mesmo por ser encerrado. As cidadãs brasileiras encontram-se a braços com processos de repatriação, enquanto a próprio ex-

plorador do bar foi também interceptado pela GNR. Trata-se de um indivíduo referenciado pela promoção de actividades de exploração de mulheres, pela prática do leocínio.

Quem deve respirar de alívio é a população da pacata aldeia da Portela de Penela, que se vinha queixando e denunciando a agitação que se gerava em torno do "Eri-Bar".

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS CARLÍM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621



Vila Verde em peso na Mostra Pedagógica

O Parque de Exposições de Braga, entre os dias 16 e 21 de Março, colheu a I Mostra Pedagógica do distrito envolvendo todos os estabelecimentos de ensino e as respectivas câmaras municipais, bem como outros organismos ligados ao sector.

O ministro da educação, Augusto Santos Silva, presidiu à cerimónia de inauguração, no dia 16, pelas 18.00h, e não escondeu o seu espanto pela adesão das escolas e pela qualidade dos trabalhos e projectos apresentados. De facto, cada uma das escolas, ainda que em stands de reduzidas dimensões, procurou apresentar ao inúmero público que ocorreu ao evento, algumas particularidades próprios tendentes a evidenciar alguns dos aspectos mais notórios do trabalho que vem sendo desenvolvido por alunos e docentes.

O concelho de Vila Verde esteve bem representado por todas as escolas dos 2º e 3º ciclos, pela secundária e por escolas do 1º ciclo que integram agrupamentos - horizontais e verticais. Filmes, fotografias, projecções multimédia, trabalhos dos alunos, mormente os ligados às disciplinas com uma vertente mais prática, foram alguns dos condimentos que terão deliciado os visitantes, embora seja de reconhecer que o cunho pedagógico da Mostra acabaria por se pulverizar mercê de uma maior predominância de traba-

lhos porventura mais de índole artesanal.

Quanto à participação de Vila Verde no programa de animação do evento, destaque, no dia 17, para a representação do teatro de fantoches do agrupamento de escolas da Ribeira do Neiva e para a actuação do conjunto de cavaquinhos do agrupamento de escolas de Moure. Nesse mesmo dia, também estiveram ao melhor nível o grupo folclórico do agrupamento de escolas de Freiriz e a escola de música de Vila Verde, em Concertos realizados no auditório 3. A participação de Vila Verde é, realmente, digna de registo não só pela quantidade, mas principalmente pela qualidade.

Senão repare-se que, entre outras actuações, patenteou igualmente um

nível assinalável a actuação do grupo de aeróbica da Escola EB 2,3 de Vila Verde. Esta escola, de resto, além da originalidade revelada ao expor durante a mostra fotografias de todos os alunos que a frequentam, iria ainda elaborar e editar um jornal, em plena Mostra, versando precisamente o que de mais relevante os jovens repórteres de serviço encontraram nos vários stands que enchem o Parque de Exposições de Braga.

Assim, além de apresentar fotografias, também digitalizadas no decurso da Mostra e no seu stand, de alguns dos stands, os responsáveis pelo jornal "Escola Verde" destacaram a visita do Ministro da Educação, que também reputara o "conteúdo" do stand de original.



"O Mourinho" valoriza desporto escolar

O jornal escolar do Agrupamento de Escolas de Moure, "O Mourinho", dá especial relevo à vultuosa acção que o Departamento de Educação Física da escola EB 2,3 vem desenvolvendo, estimulando o gosto pela Escola com a promoção desportiva, sempre tão do agrado das crianças e jovens.

Atletismo, futebol, voleibol e badminton são as modalidades que segundo este trimensário vêm empolgando a comunidade discente de uma escola que José Amaro Arantes, Presidente da Comissão Executiva Instaladora, quer que caminhe no sentido de uma verdadeira qualidade, contando com as suas próprias potencialidades e recursos humanos, "através de um diálogo alargado e participado com todos os intervenientes, elemento crucial da renovação educacional", pode ler-se no Editorial.

Sob a égide do Centro de Jornalismo, alunos e educadores dos jardins de infância, escolas do 1º ciclo e 2º ciclo de Moure e Lage subscrevem artigos informativos das actividades levadas a cabo no seio do Agrupamento, peças de opinião, crónicas, com o desfile de Carnaval a merecer especial destaque.

A falta de acessos dignos à escola-sede do Agrupamento volta a ser denunciada com veemência, assim como o serviço de transporte escolar prestado "em condições vergonhosas e desumanas", pode ler-se. Os alunos que se distinguiram pelo seu aproveitamento voltam a merecer o devido relevo, enquanto é salientado o "fulgor" do Grupo de Cavaquinhos.

Surge de novo neste tablóide escolar representado o Meio, com Marrancos e Parada de Gatim a contarem com grandes reportagens, relativas, respectivamente, à Associação Cultural e Recreativa e ao Grupo Folclórico das "Lavradeiras" e Centro Paroquial e Social, merecendo ainda alusão o pintor Pablo Picasso e o poeta António Nobre, cujo centenário da morte se comemora.

"Ecos" faz balanço do séc. XX

O boletim informativo da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinheiros, "Ecos do Neiva", volta a fazer, no Editorial do seu número de Março, uma abordagem retrospectiva da centúria finda, repugnando o pretenso domínio do "vil metal".

Regozijando-se com as descobertas tecnológicas e científicas, o articulista mostra-se desapontado com a hipocrisia e as fantochadas reinantes, considerando que "hoje reina o salve-se quem puder, num cenário de hiper-modernismo que enlouquece as mentes, triturando tudo de mãos dadas com o hiper-capitalismo, mascarado de neo-liberalismo". Faz votos de que a Humanidade melhore no século e milénio ora iniciados, para o que se apresenta como crucial a escola, com o Prof. Alberto Nídio, na coluna "O nosso ensino", a afirmar que "compete à escola ser o arauto do cidadão construtor de uma sociedade sadia capaz de ajudar a erguer um mundo melhor, feito de gente de paz".

Manuel Almeida, de Arcozelo, filosofa em torno da importância do silêncio e de saber ouvir os outros, mostrando-se contrário à eutanásia, enquanto o Dr. Basil Ribeiro continua a educar para a "Qualidade de Vida", e Aníbal Azevedo Pereira, de Godinheiros, conta "Uma história da Primavera".

O "Ecos do Neiva" dá ainda conta da actividade das associações de Godinheiros e de Marrancos, do Centro Social de Pedregais.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894



Cheias maiores do que as da década de 70

Cávado alaga sul do concelho

O rio Cávado voltou a galgar as margens, em 21 de Março, mas desta feita as cheias atingiram níveis avassaladores, que já não se viam há mais de trinta anos, inundando as zonas ribeirinhas de Soutelo, Prado e Cabanelas.

O nível das águas principiou a subir durante a madrugada desse dia e nunca mais parou, mas foi a partir das 18 horas que se deu o grande baque, que colheu de surpresa muita gente, que estava alertada para uma subida das águas mas não para uma inundação súbita e incontornável. A baixa da Vila de Prado, designadamente o jardim da praça Comendador Sousa Lima ficou submersa, com a Protecção Civil de Vila Verde, em consonância com a GNR, a cortar o trânsito na velha ponte de Prado. Ao mesmo tempo, em Cabanelas, os Bombeiros Voluntários de Vila Verde procediam à evacuação de pessoas das suas casas, apanhadas de surpresa por tão repentina ascensão das águas do leito do Cávado, cuja corrente se mostrava verdadeiramente impressionante e aterradora, especialmente para quem lhe sentiu os efeitos. O próprio dique da Ponte do Bico, construído há meia dúzia de anos, não resistiu, com as azenhas ali existentes a ficarem completamente submersas. O que atesta do volume de águas em excesso que engrossou incomensuravelmente o caudal do rio, espalhando a destruição e elevados estragos entre as estruturas situadas nas zonas ribeirinhas por si banhadas.

As instalações do Clube Náutico de Prado foram absorvidas pelas águas, que também invadiram o

polidesportivo anexo e o parque infantil, inaugurados no pretérito Verão, causando o derrube da vedação metálica daquele, para não falar dos grandes estragos provocados no interior do imóvel.

Junto à ponte, a Casa do Povo da Vila de Prado foi alagada, assim como as habitações e unidades comerciais aí existentes, o que originou sérios prejuízos, sobretudo à família Viana, que apenas teve tempo para pôr a salvo os cavalos, vendo as cavalariças ficarem quase submersas por inteiro, tal como uma oficina de reparações eléctricas de automóveis, e as águas a irromperem pelo talho e a danificarem arcas frigoríficas e a carne verde de seis cavalos, para além de derrubarem muros e levarem centenas de fardos de palha.

Mas a desgraça estendeu-se sobretudo à zona da Botica, onde as águas do Cávado e do ribeiro Febros se aliaram para infernizarem os moradores, muitos dos quais tiveram mesmo que abandonar as suas moradias, entregues ao avassalador domínio das águas, que provocaram o caos.

• Cabanelas sem campo de futebol

Em Cabanelas, o infortúnio abateu-se sobre o grupo desportivo local, visto que as suas novas instalações, incluindo o rectângulo do campo de futebol, ficaram totalmente debaixo de água, defraudando o intenso esforço que os seus dirigentes estavam a encetar de há uns meses a esta parte no sentido de finalmente dotar a freguesia de um complexo desportivo digno. A intempérie infligiu um rude golpe àquela colectividade, que uma vez mais se vê for-

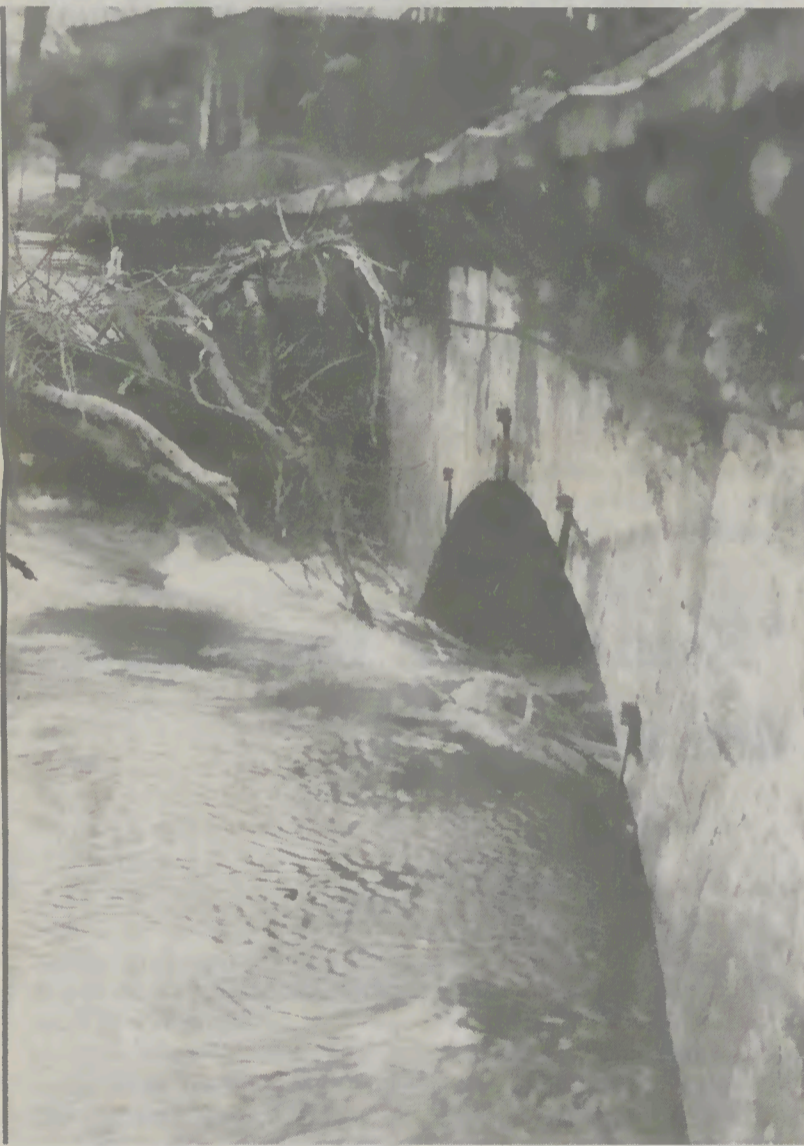
çada a recorrer a casa emprestada para a realização de jogos e ir por água abaixo haveres e equipamentos, com os seus dirigentes a falarem em cancelar a actividade se não chegarem apoios.

Inestimável foi o papel desempenhado pelos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que se mostraram inexcedíveis no apoio às populações durante e após esta inusitada invasão aquífera, de violência incontornável. Foram vários dias de intenso labor, a acudir a muita gente que, após a descida do volume do leito, a partir da madrugada do dia 22 de Março, ficou com água e lama nas suas residências.

A ocorrência foi largamente noticiada, o que atraiu à baixa da Vila de Prado muita gente, que não quis perder o indesejável espectáculo, que há três décadas não se registava. Foi a terceira vez este Inverno que o Cávado se agigantou, a primeira das quais em 10 de Dezembro, sucedida da de 5 de Janeiro, que já havia causado sensação, altura em que se estava longe de imaginar que dois meses depois se chegaria a tão contundente e cruel manifestação do poderio da Natureza. Aliás, era mesmo impensável que com a presença das barragens alguma vez voltasse a acontecer isto, pelo que foram atribuídas responsabilidades a quem se dirige pela ocorrência de um pretense descontrolo nas descargas, designadamente nas barragens da Caniçada e de Vilarinho das Furnas.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde solicitou mesmo ao Governador Civil a abertura de um inquérito junto das estruturas responsáveis pela gestão destas bar-

(Continua na pág. seguinte)





As instalações do Clube Náutico de Prado foram invadidas pelas águas.



O caos instalou-se na quinta da Botica, na Vila de Prado.

(Cont. da pág. anterior)

ragens, em ordem ao apuramento de possíveis culpas. Entretanto, foi acompanhando no terreno o evoluir da situação, mostrando-se solidário com as populações e prometendo fazer tudo o que estiver ao seu alcance no sentido de que o Governo accione medidas de apoio a quem foi vítima de prejuízos. Mas do que os moradores dispõem no imediato é da possibilidade de recorrerem a uma linha de crédito bonificada para grandes reparações em habitações próprias, criada pelo Decreto-Lei nº 38-C/2001, de 8 de Fevereiro, para o que têm que elaborar um relatório identificador dos danos sofridos e respectivos custos de reparação, remetendo-o ao Presidente da Câmara Municipal.

• Moradores precisam de apoios

Mas o que os moradores na realidade querem é beneficiar de apoios excepcionais, como os que foram concedidos para fazer face aos prejuízos da intempérie de Dezembro, em que as Câmaras minhotas vão receber um milhão de contos, no âmbito das Acções Integradas de Base Territorial.

E não se mostram dispostos a pactuar com indefinições e passividades, porque os prejuízos foram enormes e desejam repor os bens afectados com a máxima celeridade possível. De uma forma ou de outra, algo urge ser feito que sirva de consolo às amarguras dos afectados, até porque para além dos prejuízos ocorri-

dos, as gentes de Cabanelas e de Prado que se dirigem para Braga em transporte colectivo têm que rodear o Cávado pela Ponte do Bico devido à proibição de circulação sobre a velha ponte de Prado de veículos pesados com mais de cinco toneladas. Medida que sucedeu ao encerramento completo da mesma pelo período de perto de uma semana como efeito das cheias e após vistoria supostamente efectuada por técnicos do Instituto de Conservação e Exploração da Rede Rodoviária (ICERR).

Durante o tempo de encerramento da ancestral travessia do Cávado, foi aberta a variante de acesso à nova ponte, o que provocou um estrangulamento na circulação rodoviária da EN 101 Braga-Palmeira.



Foi de barco que alguns moradores conseguiram sair à rua.



Não restam dúvidas de que a tragédia de Castelo de Paiva abalou a Nação, não só pelos efeitos dramáticos imediatos mas também pelas repercussões que parece ter despoletado no subconsciente das pessoas e da classe política nacional, que passaram a ter "pesadelos" com tudo quanto é ponte.

Estabeleceu-se a psicose da ponte e dá a ideia de que se generalizou uma fobia doentia em relação às travessias de cursos de água, com toda a gente a olhar com desconfiança para as que lhe dizem quotidianamente respeito e a perspectivar cenários similares ao da ponte sobre o rio Douro que se desmoronou. Logo os políticos do

poder local passaram a jogar cartas de puro demagogismo e alarmismo inusitado, colocando-se à defesa contra qualquer eventualidade futura de teor similar da que vitimou tanta gente nas impiedosas águas dourenses e tirando proveito dos temores e resquícios de condenação que pairavam na mente dos munícipes, pretendendo surgir aos seus olhos como baluartes na defesa intransigente da segurança pública.

Mal foi propagada a notícia de que centenas de pontes a nível nacional iriam ser vistoriadas de cima a baixo logo os edis se lançaram numa desenfreada revelação dos grandes perigos existentes nos seus redutos geográficos, como que reivindicando cada um a primazia no atendimento anunciado. Como por encanto, parecia que Portugal tinha tudo quanto é ponte a ameaçar ruína e

passaram a proliferar os técnicos "de bancada", que minuciosamente prescrutavam "as suas pontes" na ânsia de lhes descobrir alguns "podres" para logo passarem a arautos da desgraça.

Na Vila de Prado, por exemplo, já se dizia que a velha ponte tinha cedido às cheias e que por isso é que tinha sido encerrada ao trânsito, não sem que antes o edil de Braga, logo seguido do de Vila Verde houvessem lançado suspeições sobre a solidez da antiga travessia, requerendo a intervenção do ICERR-Instituto de Conservação e Exploração da Rede Rodoviária. Muito pouca gente saberia da existência desta entidade estatal, que passou a ser mencionada como se de algo próximo e familiar se tratasse.

Teve a tragédia de Entre-os-Rios o condão de despertar atenções, na perspectiva do adágio "casa assal-

tada, trancas na porta", e de pôr a nu as debilidades funcionais e estruturais que reconhecidamente caracterizam os organismos estatais com responsabilidades acrescidas em matéria de prevenção da segurança pública. Logo se sucederam as demissões de titulares de cargos e se empurraram e desmentiram, como sempre, hipotéticas culpabilidades para aqui e para acolá, dando-se a entender que dali para a frente nada vai ser como antes, mas... quem é que já acredita realmente nisso?!

Pelos vistos muito poucos, e a Câmara de Vila Verde, em "Nota à Imprensa" de 15 de Março, tratou de divulgar que solicitou ao tal ICERR, "com carácter de urgência uma vistoria pormenorizada às fundações da ponte do Bico", que permite a travessia sobre o rio Cávado.

José Manuel Fernandes legitimou tal pedido com a argumentação de que a ponte, inaugurada em 1866, não foi projectada com base no intenso fluxo de trânsito e tonelagem que hoje sobre si pende ininterruptamente, nem a contar que poucos metros a montante fosse construída uma mini-hídrica. O edil quer que sejam avaliados os impactos que a forte turbulência da água gerada pela descarga contínua desta estrutura hidráulica pode provocar nos pilares da ponte.

Teme mesmo que a mesma, construída há cinco anos, também esteja a afectar a ponte de Prado, que volta a assumir o estatuto de vedeta e de pobre coitada que aguenta com tudo, até com

a "incompetência do Governo que, após a reabertura apressada da nova ponte de Santa Maria para servir interesses político-partidários, acabou por encerrá-la para concluir o trabalho das variantes que tinha previsto acabar há cerca de um ano atrás".

A velhinha ponte, com quase 250 anos de existência, com o encerramento do acesso provisório à nova ponte, voltou agora, recrimina-se, a aguentar com toda a sobrecarga do trânsito da EN 201, o que alegadamente se traduz na exposição a grande perigosidade numa altura em que o caudal do rio é mais elevado, a que acresce, sublinha-se no comunicado camarário, o perverso crescimento de vegetação junto aos seus pilares e a existência de uma ilha poucos metros a jusante, surgidos na sequência das injeções de betão de que foi alvo há mais de dez anos.

São, de facto, muitas décadas a aguentar com incompetências de várias tonalidades político-partidárias centrais e locais, que levaria à intervenção popular, terapia que deu os seus frutos, porque de oportunismos e demagogias anda o povo cheio. Até parece que o tráfego da EN 201 só agora passou a fazer-se na íntegra sobre a velha ponte, que o caudal do rio se tem mantido inalterável ao longo dos últimos invernos, que a vegetação e a ilha caíram ali por encanto este Inverno...

Comunistas celebram 80 anos de partido

O 80º aniversário do Partido Comunista Português (PCP) foi evocado pela Organização Concelhia de Vila Verde, no dia 31 de Março, com um convívio em que estiveram presentes militantes e simpatizantes locais da estrutura político-partidária aniversariante.

Foram na concentração informal evocados alguns marcos cruciais do historial do PCP, fundado no nosso País em Março de 1921, e sublinhada a sua influência e presença junto dos trabalhadores e outros sectores da sociedade portuguesa. Com o dirigente da Comissão Concelhia de Vila Verde, Manuel Carvalho, a sustentar ser o seu partido "uma referência incontornável da luta antifascista durante os 48 anos da ditadura e uma força decisiva nas batalhas da liberdade e da democracia que levaram ao 25 de Abril".

Afirmando que ainda hoje os comunistas "continuam empenhados na transformação progressista da sociedade portuguesa, na luta pela justiça social, contra a exploração e por um futuro melhor", porque, é seu entendimento, continua o povo português, o nosso País, a debater-se com grandes dificuldades e problemas, "em consequência das políticas do PS e das forças de direita do capital e das receitas neoliberais".

Dá que os comunistas de Vila Verde atribuam grande importância às próximas Eleições Autárquicas e estejam a preparar afinadamente, no quadro da Coligação Democrática Unitária (CDU), a constituição das suas listas candidatas aos órgãos municipais e das freguesias. De concreto sabe-se já que Martins Costa voltará a encabeçar a lista candidata à Assembleia Municipal, não sendo ainda conhecido o número um para a Câmara. O que se sabe é que a Comissão Concelhia de Vila Verde do PCP está fortemente apostada na apresentação de uma personalidade que tenha o condão de congregar em torno da candidatura da CDU o eleitorado de esquerda, conhecida que é a aliança PS/PP geradora da candidatura do social-democrata Álvaro Santos, como forma de fazer face ao tendencial esmagador favoritismo do titular José Manuel Fernandes.

Com o intuito de implementar uma dinâmica mais abrangente, mostram-se os comunistas vilaverdenses empenhados em prosseguir o movimento iniciado nas eleições de 1997, de alargamento da apresentação de listas a um maior número de freguesias.

Entregues, num acto simbólico de certa emoção, os novos cartões aos militantes presentes, foram tecidas algumas considerações relativamente à situação do concelho em matéria de Saúde, perspectivando-se para o mês de Abril a realização de algumas iniciativas que visem "chamar a atenção dos poderes e da população para os problemas existentes e para a forma como neste concelho se está muito longe de ver realizado o princípio consagrado na Constituição do direito à Saúde universal, igual para todos e tendencialmente gratuito".

Câmara subsidia instituições

A Câmara Municipal de Vila Verde tem vindo a reforçar o seu apoio às iniciativas e actividades de variada índole que diferentes instituições do concelho estão a promover.

No dizer dos autarcas social democratas, "a edilidade assume uma importância capital no momento de avançar para a realização de projectos que acrescentarão maior oferta às populações, com o intuito de garantir melhor qualidade de vida aos vilaverdenses".

Nesse sentido, o executivo atribuiu um subsídio de 200 contos ao Centro de Solidariedade da Sagrada Família - lar de terceira idade; 500 contos ao Núcleo da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa; 150 contos à Caviver - Cooperativa Agrícola de Vila Verde e 100 contos à Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Educação Extra Escolar.

Atrasos nos acessos à nova ponte de Prado

Câmara denuncia atropelos

A Câmara Municipal de Vila Verde veio a público recriar o atraso na abertura dos acessos à nova ponte de Prado, afirmando que o mesmo está "a transformar a vida das populações num autêntico suplício".

José Manuel Fernandes e seus pares insurgem-se contra o atraso de um ano no cumprimento da promessa governamental de abertura dos acessos definitivos à Ponte de Santa Maria, o que no seu entender "obriga os utentes das vias de acesso e saída do concelho de Vila Verde e localidades limítrofes a andarem constantemente a improvisar, o que resulta em incómodos constantes no seu dia-a-dia". Situação que dizem ter-se agora agravado com o corte da ligação provisória à nova ponte, motivada pelo pretensão objectivo de concluir finalmente a tão ansiada

variante às EENN 101 e 201.

O que se traduz, afirma o gabinete da presidência da edilidade, na sujeição da seiscentista ponte de Prado "às enormes pressões de milhares de veículos/dia", até ao dia da grande cheia do rio Cávado (21 de Março) agravado com o fluxo permanente de pesados de mercadorias, o que a partir de 26 de Março deixou de ocorrer, face à proibição de circulação na mesma de veículos com mais de cinco toneladas de peso.

Exigindo "celeridade e eficácia" na conclusão de tão premente estrutura rodoviária, a Câmara de Vila Verde não deixa de afirmar que ao atraso "acrescem ainda os atropelos e as más opções feitas" na sua execução. Relembra a construção de acessos provisórios, "para que fosse possível a inauguração, à pressa da nova ponte", em cima das Legislativas de 1999, como primeiro exemplo da "descoordenação na construção destas vias,

que mais não servem que interesses político-partidários". Investimento de cerca de 50 mil contos que, dizem os gestores "laranja", "acabou desfeito em nada", apesar da edilidade, queixam-se, ter alertado desde sempre "para a necessidade de manter este nó de acesso à Ponte, imprescindível para quem se serve da EN 205 (Prado-Soutelo), evitando o congestionamento do trânsito na variante à EN 201 (Prado-Ponte de Lima)".

E estendem ainda os "pecados" da nova via "à má sinalização e à opção por um sistema pouco seguro de acesso às variantes, que já tem provocado acidentes diversos, mesmo antes da abertura definitiva". Suportando-se alegadamente em pareceres técnicos especializados, sublinham os autarcas PSD que alertaram "por diversas vezes, para a necessidade de ser feita uma opção pelo sistema de rotundas, comprovadamente a mais segura das opções".

Martinho Gonçalves contra-ataca

Gestão PSD esconde "incompetência"

Martinho Gonçalves não deixou cair em saco roto as acusações social-democratas e afirma que as mesmas se destinam a camuflar os atrasos que se verificam na execução de obras municipais "devido à sua incompetência".

O vereador socialista, que muito se empenhou, enquanto deputado da Assembleia da República, no sentido de fazer arrancar a construção da nova ponte e respectiva variante de acesso, não se conforma que a Câmara vilaverdense alegadamente desvalorize a obra que é devida à governação socialista: "Por mais que isto custe ao PSD, esta obra foi lançada, construída e há-de ser inaugurada pelo Governo PS". Sustenta pois que os social-democratas insistem num "con-

flito estéril", transformando pretensamente a edilidade num "órgão político-partidário ao serviço do PSD", lamentando que os seus camaradas de partido, com responsabilidades a nível distrital, não se movimentem no sentido de "explicar e defender as posições do Governo".

O vereador "rosa" explica que o atraso é de cerca de seis meses e não de um ano, e se fica a dever à realização de obras no acesso a Braga não previstas e à prevalência do mau tempo, que levou já Mesquita Machado a admitir que em face disso está comprometido a breve prazo o bom estado de conservação do pavimento da via em construção.

Problemas que, sublinha Martinho Gonçalves, são do conhecimento da Câmara, tal como a inviabilidade técnica do nó de acesso da EN 205 à variante, pelo que acusa os autarcas

"laranja" de discurso demagógico, que no seu entender se destina a esconder "o estado lamentável de atraso em que estão as obras e promessas eleitorais feitas e que, face ao adiantado estado de projecção em que se encontravam já deveriam estar concluídas".

E exemplifica com a revisão do PDM, a elaboração dos Planos de Pormenor de Vila Verde e Vila de Prado, a conclusão do Parque Industrial de Gême, a ligação viária Barbudo-Moure-Lage e Carvalhinhos-Freiriz. Acrescenta ainda supostos atrasos nas obras de requalificação urbana da sede do concelho e da Vila de Prado, na edificação da Central de Camionagem e na concretização dos acessos às escolas EB 2,3 de Pico de Regalados e de Moure, neste caso ainda nem sequer iniciados quase quatro anos após a abertura do estabelecimento de ensino.

AGENTE
PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS



Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762

Foi-lhe retirado o Rendimento Mínimo Grantido

Mulher de Aboim vive na miséria

Por mera casualidade, entre o vasto número de formandos e alunos do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, fomos encontrar uma senhora de 63 anos que não escondeu a sua revolta por lhe terem retirado o Rendimento Mínimo Garantido em Novembro do ano passado, deixando-a entregue a uma pobreza extrema, que a obriga a viver das esmolas dos vizinhos e dos seus filhos.

Maria Odete Sousa, que frequentou a 1ª classe mas não a concluiu, apenas assinando o seu nome e com dificuldade, mostrou-se muito satisfeito com o curso de Arraiolos que completou, mas arrepende-se de ter feito por associá-lo à perda dos 48 contos mensais que recebia e que deixou de receber, situação que já havia ocorrido e foi posteriormente corrigida. Maria Odete não compreende porque lhe fizeram isto, quando não dispõe de qualquer tipo de rendimento e está entregue a si própria, vivendo num "palheiro" por empréstimo, que não tem luz, água, nem quarto de banho.

Está separada do marido há meia dúzia de anos, devido aos maus tratos que lhe infligia em resultado do alcoolismo. Os seus oito filhos foram à sua vida e trabalham longe da terra. Apenas um está consigo, mas apenas para passar a noite e não tarda vai também abalar.

Maria Odete é uma mulher doente, com bronquite e problemas cardiovasculares, que sobrevive num casebre escuro onde chove, vendo-se forçada a usar bacias para recolher a água e a cobrir a cama com plásticos, o que não evita que lençóis e cobertores se apresentem molhados. O tecto são apodrecidas ripas de madeiras, que seguram as envelhecidas telhas, enquanto o chão é de madeira encharcada e carunchosa, separando o piso habitacional daquilo que seria a antiga corte do gado. As negras paredes graníticas apresentam-se esburacadas, deixando passar o ar frio do exterior, constituindo dois acanhados cubículos os quartos, onde mal cabem as camas, separados entre si e da cozinha por tapumes de madeira carcomida, com portas a cair de



velhas, que já nem dobradiças têm.

"Palheiro", como lhe chama Maria Odete, onde reside, no lugar de Souto, de há um ano a esta parte, por empréstimo de uma senhora de Lisboa, que não oferece o mínimo de condições de segurança, podendo vir a ruir, tal como aconteceu com a sua anterior casa, que após partilha familiar ficou dividida em duas partes. Uma ficou para si e é a esta limitada benesse que Maria Odete se agarra com unhas e dentes para perspectivar um futuro mais risonho.

A Câmara Municipal já se dispôs a ajudá-la, mas ofereceu-lhe apenas os materiais para reconstruir a parte que lhe coube, "mas onde vou eu arranjar dinheiro para a mão-de-obra, que é o mais caro, e os materiais iam ficar para aí espalhados..."

Resignada à sua madrastra sorte, Maria Odete vai fazendo uns biscates aos seus vizinhos como forma de retribuir a comida que lhe dão e a luz que lhe emprestam, mostrando-se

reconhecida pela ajuda que recebe da Dª Maria do Carmo, presidente da Associação local. Para ir a consultas aos hospitais de Braga e do Porto e para fazer exames vê-se forçada a pedir dinheiro e as receitas médicas fá-las chegar aos filhos que estão mais próximos, em Braga, para que lhe paguem os medicamentos.

"Preciso de quem me ajude, porque isto não é vida!", eis o grito de desespero de quem vive nos limiares da pobreza absoluta, dependente da caridade alheia e que não esconde a sua revolta, porque, afirma, "há tanta gente que não precisa do Rendimento Mínimo Garantido e até o mete no banco..."

Eis um caso que é deixado à consideração de quem de direito, numa altura em que se procede a um levantamento das situações de reconhecida necessidade no âmbito do alargamento do Projecto "Entre Margens" de Luta Contra a Pobreza, a todo o concelho.

Escolas de Vila Verde ligadas à internet

A Câmara Municipal de Vila Verde e o Ministério da Ciência e Tecnologia celebraram um protocolo tendente a possibilitar que as escolas do 1º ciclo do ensino básico do concelho integrassem o programa Internet nas Escolas.

Trata-se de um protocolo que só foi possível em virtude da existência de um acordo entre a Associação Nacional de Municípios e o Ministério da Ciência e Tecnologia que proporcionou a ligação de todas as escolas à RCTS (Rede Ciência e Tecnologia e Sociedade), uma infraestrutura que liga os estabelecimentos de todos os níveis de ensino, bibliotecas e Instituições de Investigação Científica.

Numa brochura emanada da Câmara Municipal de Vila Verde é possível ler-se que "o computador instalado na Escola pelo Programa Internet na Escola é um recurso que aumenta significativamente as fontes de informação e as possibilidades de interacção com um mundo de utilizadores" e o acesso livre a este computador implica que todos os membros da comunidade escolar poderão consultar páginas WWW, utilizar o correio electrónico e participar em conversas (IRC); existe um espaço "A internet no 1º ciclo" criado no âmbito da iniciativa "Nós na Rede", tendo em vista conceder um precioso apoio ao trabalho dos docentes nesse nível de ensino e é ainda possível a construção de páginas WWW.

• Acção de formação para docentes

Entretanto, a Câmara Municipal de Vila Verde promoveu, de 12 a 23 de Março, uma acção de formação para os cerca de 200 professores das escolas do 1º ciclo concelhias na perspectiva de os esclarecerem e dissiparem dúvidas que se lhes coloquem no concernente à utilização correcta da internet.

No dizer de António Vilela, vereador da educação daquela edilidade, importa "passar da teoria à prática", sustentando ainda que "deve existir uma preocupação de fazer acompanhar este processo de implementação da internet nas escolas com uma vertente prática, para que não seja mais um objecto estranho na sala", alertando, assim, para a necessidade de maximizar a utilização de mais uma importante ferramenta pedagógica.

A acção de formação foi coordenada pela Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa - uARTE e contemplou duas fases essenciais: a primeira, até 16 de Março, com uma vertente fundamentalmente teórica, e a segunda, de 19 a 23 de Março, revestiu-se de um carácter mais prático, através do "contacto directo com esta nova realidade dentro do espaço de ensino", como sublinha António Vilela.

Pico mostra órgão a governante

O setecentista órgão de tubos da Igreja Paroquial de S. Paio de Pico de Regalados voltou a ser alvo das atenções, no dia 3 de Março, com o Secretário de Estado Vítor Barros a descerrar uma placa assinaladora da recuperação do mesmo.

Tido como o órgão mais importante do concelho de Vila Verde e uma verdadeira pérola da 2ª metade do século XVIII, o fantástico órgão voltou a ser a principal vedeta de uma cerimónia que contou com António Costa Gomes como organista e com uma orquestra acompanhante. Tal como em Janeiro, o padre Mendes Carvalho explicitou de novo o historial e a importância daquela preciosidade, meticulosamente restaurada pelo mestre organeiro António Simões a partir de Abril de 1999.

Depois da presença do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, a Igreja de Pico de Regalados foi desta feita visitada pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, para regozijo da população local, que sente assim que valeu a pena investir na recuperação de um património comum de valor artístico-cultural de valor incomensurável, que contou com o apoio da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e da ATAHCA.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Taça Snickers reúne cerca de 700 jovens

A Taça Snickers de futebol originou a concentração, no dia 24 de Março, de cerca de 700 crianças e jovens de todo o distrito no Campo da Cruz do Reguengo, do Vilaverdense Futebol Clube.

Organizada anualmente pela Escola de Futebol Humberto Coelho, a fase de apuramento distrital decorreu sob o signo do entusiasmo e de uma participação assinalável de pais e populares, apesar do mau tempo que se fazia sentir.

Começou pela manhã e decorreu até meio da tarde, destinando-se a apurar os representantes do distrito na fase final nacional, que decorrerá em Lisboa, em princípio na última quinzena de Junho. O torneio, cuja organização contou com o apoio da delegação regional do Instituto Português da Juventude e da Direcção do Vilaverdense F. C.,

apurou as três equipas que irão representar o distrito em Lisboa.

Num universo em que predominaram notoriamente as formações vilaverdenses, no escalão sub-13, num universo de 22 equipas venceu a equipa do "Borússia d'Outro Mundo". Já nos sub-16 masculinos, a vitória sorriu aos "Mafarricos", de Barcelos, entre 54 equipas participantes. No sector feminino, também sub-16, a escassa participação de oito equipas não tira mérito às vitoriosas "Smile", de Joane.

Num certame dominado pelo "fair-play", condição essencial para



Apuramento distrital disputou-se no relvado do Vilaverdense F. C.

o apuramento das equipas, constituídas por 6 jogadores de campo e um suplente, o troféu "fair-play" foi atribuído a Márcio Sousa, de 11 anos, da equipa "Mira Ave", de Póvoa de Lanhoso.

O torneio terminou ao fim da tar-

de, depois de terem desfilado pelo relvado do Vilaverdense F. C. 84 equipas, do vereador António Vilela, do delegado regional do Instituto Português da Juventude, Manuel Barros, e do presidente do clube anfitrião, Sérgio Alves.

INICIADOS (Série A)

Prado mostra valor

RESULTADOS:

- Prado, 4 — Roriz, 0
- Forjães, 2 — Prado, 2
- Prado, 0 — Andorinhas, 2
- Marinhas, 3 — Prado, 2
- Prado, 3 — Santa Maria, 3

CLASSIFICAÇÃO:

Santa Maria	51
Marinhas	42
Apúlia	42
Andorinhas	38
Lijó	36
Gil Vicente	30
Alvelos	27
Esposende	26
Prado	23
Roriz	11
Forjães	10
São Veríssimo	9
Antas	4

HONRA

Prado e Pico terminam de forma tranquila

RESULTADOS

- Prado, 1 — Pico, 0
- Alvelos, 1 — Prado, 3
- Pico, 3 — Caldelas, 1
- Prado, 2 — Santa Maria, 1
- Viatodos, 2 — Prado, 2
- Adaúfe, 3 — Prado, 1
- Pico, 4 — Ninense, 1
- Caldelas, 0 — Prado, 3
- Águias Graça, 1 — Pico, 0

CLASSIFICAÇÃO

Águias Graça	51
Martim	49
Marinhas	47
Ucha	46
Santa Maria	40
Maximinense	39
Gandra	38
Pico Regalados	35
Prado	33
Ninense	31
Caldelas	30
Adaúfe	29
Celeirós	18
Viatodos	18
Águias Alvelos	14
Tadim	11

III DIVISÃO (Série A)

Vilaverdense claudica em casa

RESULTADOS:

- Fão, 1 — Vilaverdense, 1
- Vilaverdense, 2 — Amares, 2
- P. Salgadas, 1 — Vilaverdense, 2
- Vilaverdense, 0 — Taipas, 1
- Vilaverdense, 0 — Monção, 1

CLASSIFICAÇÃO:

Taipas	56
Joane	49
Serzedelo	49
Maria Fonte	48
Limianos	44
Vianense	37
Fão	36
Valenciano	35
Terras Bouro	35
Amares	33
Vilaverdense	33
Monção	33
Montalegre	31
Merelinense	29
Neves	28
Mirandês	26
Cabeceirense	24
Pedras Salgadas	12

JUNIORES (Série 3)

Vilaverdense na frente

RESULTADOS:

- Rib. Neiva, 5 - Tibães, 1;
- Merelinense, 7 - Prado, 2; Palmeiras, 1 - Vilaverdense, 0; Pico, 0 - Cabanelas, 3; Cabanelas, 1 - CD Amares, 1; Enguardas, 7 - Rib. Neiva, 2; Prado, 1 - Palmeiras, 3; Vilaverdense, 4 - Pico, 1; Rib. Neiva, 2 - Amares, 4; Pico, 2 - Prado, 2; Vilaverdense, 8 - Cabanelas, 1; Prado, 0 - Vilaverdense, 1; Rib. Neiva, 1 - Dumense, 2; Pico, 2 - Tibães, 4; Vilaverdense, 4 - Adaúfe, 1; Prado, 2 - Cabanelas, 2.

CLASSIFICAÇÃO:

Enguardas	51
Merelinense	51
Vilaverdense	46
FC Amares	44
Palmeiras	40
Dumense	29
Prado	24
Adaúfe	21
Tibães	17
Cabanelas	15
Rendufe	15
Pico Regalados	14
CD Amares	9
Rib. Neiva	8

I DIVISÃO (Série 1)

Turiz recupera liderança

RESULTADOS:

- Turiz, 2 — Cabanelas, 1
- Cabanelas, 2 — Cabreiros, 1
- Vimieiro, 1 — Turiz, 3
- Pousa, 2 — Cabanelas, 2
- Turiz, 5 — Antas, 1
- Vimieiro, 3 — Cabanelas, 1
- Forjães, 2 — Turiz, 2

CLASSIFICAÇÃO

Turiz	48
Estrelas	45
Fragoso	40
Arentim	36
Forjães	36
Vimieiro	33
Vila Chã	32
Cabreiros	32
Pousa	31
Cabanelas	30
Panoienense	27
Sequeirense	22
Antas	19
Arnoso	9

II DIVISÃO (Série 2)

Lanhas e Lage comandam

RESULTADOS:

- S.P. Arcos, 2 - Lage, 3; Lanhas, 4 - Peões, 3; Rib. Neiva, 2 - Estr. Verm., 2; Gerês, 5 - Godinhaços, 3; Lage, 4 - Aveleda, 0; Est. Verm., 1 - Lanhas, 0; Godinhaços, 2 - Semelhe, 0; Realense, 2 - Lage, 1; Lanhas, 3 - Rib. Neiva, 1; P. Tibães, 2 - Godinhaços, 0; Lage, 7 - Águias, 3; Rib. Neiva, 1 - S.P. Arcos, 0; Godinhaços, 3 - Gondizalves, 1; Doniense, 1 - Lage, 2; Aveleda, 3 - Rib. Neiva, 1; S.P. Arcos, 1 - Lanhas, 3.

CLASSIFICAÇÃO

Lanhas	46
Lage	45
Aveleda	45
Semelhe	41
Peões	37
Parada Tibães	36
Estrelas Vermelhas	31
S. Paio Arcos	31
Doniense	27
Realense	26
Gondizalves	20
Ribeira Neiva	19
Godinhaços	17
Gerês	14
Águias	13

MÓVEIS



João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Filial: Moure (junto ao eucalipto)
Tel.: 253 922 168 253 927 279
Tlm.: 965 808 551 4730 VILA VERDE



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax 253922332

Disputa eleitoral acesa na Associação de Godinhaços

Abílio Alves sucede a Jaime Pereira

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços viveu, no dia 4 de Março, um episódio empolgante do seu historial, com a participação maciça dos associados num acto eleitoral que contou pela primeira vez em 12 anos com duas listas candidatas à gestão dos destinos da colectividade nos próximos dois anos.

Dos 368 sócios em pleno gozo dos seus direitos, foram às urnas 214, que votaram maioritariamente em Abílio Alves (109), braço direito do derrotado Jaime Pereira (103), que geria a Associação desde a fundação, há 12 anos. A escassa diferença de 6 votos dá bem conta do calor que reinou no seio da agremiação neste processo eleitoral, até porque estavam em confronto duas personalidades que superintendiam em conjunto a orientação da colectividade de há 6 anos a esta parte.

Na origem do divórcio, que supostamente surpreendeu o ex-presidente, terá estado, segundo Abílio Alves, a pretensão de cancelar a publicação do boletim informativo "Ecos do Neiva", dirigido por si, contando com a preciosa colaboração do filho, Rui Alves. Para além de que, entende, "tudo na vida evolui e achei que era uma boa altura para espicaçar depois de muitos anos de acumulação de poder".

Mas passado o calor da contenda eleitoral, o novo presidente diz que "não há ressentimentos, porque a Associação não ganha nada com quezílias e temos que reconhecer o valor de quem sai, até porque a própria obra o recomenda". Deixa



Abílio Alves, o novo líder.

mesmo bem claro que a condição que presidiu à formação da sua lista foi a da continuidade de Jaime Pereira ficar a chefiar o departamento de futebol. Convite que lhe foi dirigido na reunião da Assembleia Geral em que se apurou o resultado das eleições e de imediato se empossou os vencedores, havendo ainda tempo para aprovar o Relatório e Contas do ano 2000, que revela gastos superiores a 10 mil contos e um saldo deficitário de pouco mais de 2.600 contos, que se junta a outro do mesmo teor de pouco mais de 3 mil contos herdado de 1999, o que representa um défice de 5.720 contos.

O convite dirigido a Jaime Pereira tinha como pressuposto a garantia da continuidade do trabalho por ele planificado, ao mesmo tempo que libertava os novos dirigentes numa fase inicial para outras tarefas. A verdade é que Jaime Pereira declinou o convite e Abílio Alves e seus pares partem para um mandato

em que propõem construir uma bancada lateral norte no recinto desportivo da Associação, terminar o salão polivalente aí existente e vedar todo o complexo.

Para tanto, diz o novo presidente, "contamos com a Câmara, com o Estado e com todas as instituições que nos possam ajudar". Para além disso, prosseguirá a normal actividade da agremiação, designadamente a estreante participação da sua equipa de futebol de 11 no Campeonato da II Divisão da A. F. de Braga e a manutenção da secção de atletismo.

O "Ecos do Neiva" continuará forçosamente a ser o mensageiro da Ribeira do Neiva, porque "é uma mais-valia da Associação, ao assumir-se como o porta-voz desta região, onde tem forte implantação, porque está aberto a todas as associações, conta com colaboradores permanentes e é o fruto de muito amor a uma nobre causa".

Os novos órgãos sociais

Assembleia Geral

Pres. - Alberto Oliveira

1º Sec. - Manuel Oliveira

2º Sec. - António Araújo

Direcção

Pres. - Abílio Alves

Vice-pres. - Manuel Rocha

Sec. - Ricardo Leão

Tes. - Rui Alves

1º vogal - António da Mota

2º vogal - Elísio Vieira

3º vogal - Amorim Rocha

Conselho Fiscal

Pres. - Germano Faria

1º Sec. - Manuel Alves

2º Sec. - António Castro

Idosos assaltados

Um casal de idosos de Duas Igrejas foi alvo de um assalto no interior da sua própria residência em plena luz do dia.

Um indivíduo foi bater à porta de Laurinda de Sousa e de João Matias, de 81 e 84 anos de idade, residentes no lugar de Azedo,

anunciando que as notas de 5 e 10 mil escudos iriam sair de circulação e que estava ali para proceder à troca pelas novas unidades monetárias. A anciã, que o atendeu, não caiu no logro e retirou-se para o interior, para junto do marido, mas o amigo do alheio não desistiu e

seguiu-a.

Apesar da insistência, o casal não cedeu e o larápio, gorados os seus intentos lançou mão do fio de ouro que a senhora trazia ao pescoço, pondo-se de imediato em fuga no automóvel em que se fazia conduzir.

Casas ameaçam derrocada em Paçô

Depois da fúria destruidora do ribeiro da Cruz, a freguesia de Paçô voltou a sofrer os efeitos nefastos do mau tempo, com várias famílias a temerem que as casas onde moram lhes caíam em cima.

No lugar da Cerca, são 18 os imóveis que desde o dia 23 de Março apresentam frissuras preocupantes nas paredes, que fazem temer que possa ocorrer uma derrocada. Temores acentuados pelo facto de já anteriormente tal situação se ter verificado, com três casas a ruírem em 1935, vitimando uma pessoa e uma outra ter desabado em 1970.

Desta feita, são 11 as casas habitadas que revelam sintomas de terem sido abaladas pela intempérie, a que não é alheia a acentuada inclinação do solo em que assentam e a presumível existência de "minas de água" subterrâneas, assim como a antiguidade das construções.

Os habitantes daquele lugar vivem pois com o credo na boca e a presença do Presidente da Câmara e de técnicos reconfortou-os mas não atenuou a sua preocupação. Foram aconselhados a não permanecerem nas suas moradias durante a noite e a tomarem os devidos cuidados durante o dia.

O edil levou ao local técnicos da Universidade do Minho e foram alegadamente tiradas fotos aéreas do local, sem embargo de lá voltarem para reanalisarem a situação, mas entretanto nada mais resta aos moradores do que se manterem atentos ao estado de conservação das suas casas e rezarem para que o mau tempo não volte a assolar.

Apurámos junto do Presidente da Junta de Freguesia, João Araújo e Silva, que a maioria das pessoas passam a noite em casa de familiares e amigos, regressando às suas habitações durante o dia, até porque é aí que trabalham e têm os seus animais. Mas outros há que se recusam a sair do seu cantinho, afirmando que preferem morrer a separarem-se daquilo por que lutaram durante toda uma vida, ainda por cima sem qualquer garantia de que o actual estado de coisas se altere a breve trecho.

Agostinho Lopes não desarma

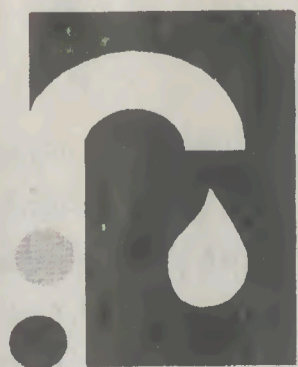
Misericórdias cobram mais caro

O deputado comunista Agostinho Lopes voltou a manifestar, na Assembleia da República, a sua discordância pelo agravamento das taxas moderadoras praticado pelas Misericórdias distritais, entre elas a de Vila Verde.

O parlamentar, eleito pelo círculo eleitoral de Braga, já há um ano havia inquirido o Governo sobre esta situação, que considera inadmissível e não tendo obtido qualquer resposta voltou a expô-la em S. Bento. Agostinho Lopes tem como inaceitável que nos hospitais da Santa Casa, nos períodos em que estão ao serviço da saúde pública, se pague mais do que nos hospitais do Estado por uma consulta médica. Ou seja, no caso concreto de Vila Verde, uma consulta médica feita no Centro de Saúde é mais barata do que se for solicitada à noite, no hospital da Santa Casa da Misericórdia, altura em que esta instituição passa a garantir o atendimento aos utentes do Serviço Nacional de Saúde, naquilo que é conhecido pelo serviço de urgência.

E nesse mesmo período nocturno, no hospital de S. Marcos, a taxa moderadora é mais baixa, quando, continua Agostinho Lopes a insistir, estas instituições privadas funcionam nesses períodos sob a alçada de um protocolo assinado com o Ministério da Saúde e, portanto, deveriam praticar os mesmos preços, porque estão a receber uma participação estatal.

Comparticipação tida como reduzida pelas Santas Casas, o que as leva pretensamente a sobrecarregar os utentes para fazer face aos custos reais de uma consulta. Situação que alegadamente a ministra Manuela Arcanjo diz ter que ser reformulada, com o estabelecimento de novos protocolos em que a participação governamental seja reforçada, mas que tarda e continua a deixar insatisfeito o deputado comunista face aos tratamentos desiguais de que estão a ser alvo os utentes do Serviço Nacional de Saúde.



AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

Água de Consumo Humano

(Concelho de Vila Verde)

O fornecimento de água potável às populações no concelho de Vila Verde está a ser assegurado através da captação de águas superficiais do rio Homem, pela Estação de Tratamento de Água sita na margem direita, junto da freguesia de Sabariz; este abastecimento de água serve mais de metade da população do concelho.

Esta estação de tratamento tem por finalidade, segundo o art. 63 do Dec. Regulamentar nº 23/95 de agosto, "proceder às correcções necessárias por forma que as características físicas, químicas e bacteriológicas da água tratada sejam as de uma água própria para consumo humano", de forma a cumprir as normas de qualidade vigentes.

Na estação a água sofre um tratamento químico com uma suspensão de um produto alcalino (hidróxido de cálcio), no sentido de lhe elevar a pH (dado na origem ser uma água ácida), tornando-a menos agressiva para as canalizações e um tratamento anti-microbiano. O tratamento anti-microbiano é efectuado com cloro (este produto é utilizado em mais de 90% das instalações da água de abastecimento público no Mundo para desinfectar a água).

Após a captação e tratamento da água esta é armazenada em depósitos distribuídos por diversos pontos de concelho, destes depósitos sai a rede pública transportando a água para locais de consumo: casas de habitação, indústrias, casas comerciais, isto é, para os locais que exigem utilização de água potável.

Segundo o regulamento geral das edificações Urbanas "as habitações deverão normalmente ter assegurado o seu abastecimento de água potável na quantidade bastante para alimentação e higiene dos seus ocu-

pantes", art.101 Decreto-Lei nº.38382, de 7 de Agosto de 1951.

O Decreto-Lei nº 207/94, de 6 de Agosto, diz no seu articulado:

Artigo 1 " ...tem por objectivo os sistemas de distribuição pública e predial de água ... de forma a que seja assegurado o seu bom funcionamento global, preservando-se a segurança, a saúde pública e o conforto dos utentes".

Artigo 6 "são deveres dos utentes: ...b) não fazer uso indevido ou danificar qualquer obra ou equipamento dos sistemas públicos;

c) não proceder à execução de ligações ao sistema público sem autorização da entidade gestora..."

Artigo 10 ponto 1 "é obrigatória, antes da aprovação do pedido de licenciamento, a consulta à entidade gestora, para emissão de parecer, sobre os projectos dos sistemas prediais de distribuição de água..., nos termos do regime jurídico do licenciamento municipal de obras particulares".

Não basta a água estar própria após o tratamento, é necessário que ela chegue potável às casas dos utilizadores, a qualidade da água tem de ser preservada durante o armazenamento, efectuando a limpeza periódica dos depósitos de armazenamento, e a distribuição para o que é necessária a preservação da rede de distribuição, mantendo-a em bom estado e sejam evitadas as contaminações acidentais.

Apesar de todos estes cuidados durante o armazenamento e o transporte até às suas diversas utilizações a água deve conter um residual de cloro, o qual é fundamental para manter a água protegida em relação a um potencial risco de contaminação.

*Manuel Plácido Pereira
Delegado de Saúde de Vila Verde*

Nas Mãos de Deus

No dia 30 de Janeiro 2001, faleceu A. da Lousa, o Autor de "VOZES NA NOSSA TERRA"!

O Adolfo morreu! Deixou-nos aquele que fora o Amigo, o Poeta, o músico, o Músico do Vale do Cávado.

O seu funeral, que se realizou da Igreja Nova para o Cemitério local, constituiu uma prova de pesar e luto para toda a Vila que ele amava e cantou, e nele se incorporaram várias personalidades vindas dos vários pontos do País.

Ao Adolfo, que subiu à Santa Paragem, presto a minha mais sentida homenagem!

Gota d'Orvalho

Flor Desfolhada

(Continuação)

Passados tempos, Jorge, aproveitando uma visita de Carlos do Monte, chama-o ao seu quarto, pinta-lhe a vida com seus "pontos e vírgulas", apresenta-lhe vários exemplos, concretiza-lhe factos, acabando por lhe dar uma grande mas não fastidiosa lição de moral e, para desopilar a pressão do correctivo, falam de amores, etc., etc. A coisa correrá bem. Carlos é um mar de nervos, um exteriorizador de valentia, mas no fundo é um bom rapaz. Fez projectos, chora, e decide-se mesmo a mudar de vida.

O tempo decorre. Carlos vai melhorando dia após dia, progredindo de tal maneira, que acaba mesmo por se filiar num movimento de Acção Católica de que Jorge é dirigente. A conquista pelo exemplo e pela amizade.

Voltamo-nos agora para os dois personagens desta obra e vemos restabelecer o contacto com os dois jovens enamorados. O silêncio reina entre este escondido e sacrificado amor, a saudade, essa companheira inseparável dos corações que amam em silêncio vai roendo os dois amantinhos do Luar! Num cumprimento, nos encontros em família, há sempre uma mensagem passada no ajuste das mãos. Ela entrega na entrada, ele na despedida.

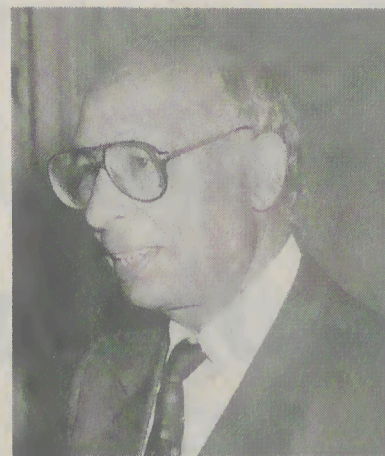
Depois duma carta em que Jorge confessara não ser digno do seu amor, e expunha certas dúvidas, escutemos o que dizia um desses bilhetinhos de Lúcia para Jorge; ele falará por nós: Jorge, por amor de Deus não duvides de mim! Serei sempre a tua Lulu! Desculpa o ausentar-me por vezes,

não é por minha vontade que o faço, bem o deves saber! Sofro muito, Deus o sabe! Não por tua causa, mas espero contigo, um dia, ser muito feliz! O sofrimento é próprio dos justos, e sinto-me mais feliz quando soffo por ti. Ontem foi o dia de dar expansão a esse sofrimento: debruçada no peitoril duma janela que dá para a eira, era noite avançada, 1,30 da madrugada, chorei! Chorei até ao esgotamento das lágrimas! Não sei por que o fiz! De maneira alguma quero que sofras por minha causa. Fico sossegada? A amiguinha LULU. P.S.: podes escrever-me para Aatiães até quarta-feira; é o último dia que faço o percurso para lá; que não fique por ali nenhuma carta perdida! Amanhã ou depois devo avisar-te o dia que me convém estar contigo. Pede a Deus por mim, sim? Obrigada. Confia em mim!

O amor de Lúcia por Jorge era já uma realidade e o nosso herói vivia feliz. Lúcia fazia do seu sofrimento uma ventura, pois a sublimidade, para esta cândida alminha, está no sofrer pelo ente em que concentrara todo o seu amor!

Um dia em que os dois se encontraram não obstante a presença de suas irmãs, Lúcia, através do cumprimento passara um bilhetinho a Jorge, no qual lhe marcava um encontro em Guirrao, lugarzito recôndito, no regresso da Escola onde leccionava. Ao contrário dos anteriores encontros, este era marcado não para o regresso da Escola, mas sim da ida, 8,45 h.

Jorge para lá se dirige, coração palpitante, roído pela saudade, com a natural ansiedade de encontrar a sua amada. Quantas palavras de amor, quantos desabafos, quantos projec-



Por: **Gota d'Orvalho**

tos, oh! Quantos sonhos estes dois coraçõzinhos iriam trocar nesse dia! Jorge colocara-se ao fundo duma dessas avenidazitas de pavimento de terra, cujos contornos laterais são matos de silvas. Consulta o relógio. A hora aproxima-se, o coração do Jorge principia a acelerar-se, quando ao fundo da já conhecida avenida surge a silhueta de Lúcia que mais parecia um personagem da corte celeste! A sua fronteizinha cora quando se avista com Jorge que, beijando-lhe a mão, diz numa suavidade que encanta a pequenina Lúcia e lhe faz contrair os pequeninos seios arfando em arroubos de amor: Seja benvindo o Anjo cuja alvura me suavisa os caminhos da vida! - Tontinho, diz Lúcia, eu não sou nada. E, deitando os olhos ao chão, diz: Jorge, por que me tratas assim, quando eu sou uma pobre rapariga cheia de defeitos?... - Oh! Eu trato-te assim, porque um dia, em sonhos, nesses sonhos acordados que tantas vezes sonhamos, nós, que temos um coração puro e ingénio mas cheio de sangue viril, ouvi uma voz misteriosa que me dizia: Não sonhes demasiado, Jorge!

(Continua no próximo número)

Francisco Vieira

Homenagem à Vila de Prado

Dizem que Prado é um campo
Um campo cheio de erva,
A Vila de Prado é um encanto
É tão bonita a minha terra.

O rio Cávado dá gosto ver
As suas margens banhar,
É bom em Prado viver
Muito gosto de lá morar.

É bom ver o rio da Ponte
Refeita no século dezassete,
Em cima vê-se o horizonte
Uma imagem linda! Que promete.

Tem igrejas, tem capelas
Jardins bonitos com flores,
Para Prado não há cancelas
Venham todos meus senhores.

Janeiro 2000

Tem monumentos nacionais
Casas, pelourinho e brasões,
Caminhos, e ruas muitas mais!
Estudantes, operários e patrões.

Campos de cultivo e fábricas
Também existem na região,
Algumas pessoas bem francas
E com bom coração.

Com doutores, músicos e poetas,
Prado é uma terra mui nobre,
Mas... com muito poucas Festas,
Nesse campo é muito pobre.

Uma festa popular por ano
Que a Junta da Freguesia custeia,
Para ir cativando a mocidade
É pouco se não me engano!
Pois parece uma pequena aldeia
Com muito pouca variedade.

As Transmissões de Pensamentos

Quem pensa e escreve transmite
O que lhe vai no pensamento
O que escreve assim persiste
No registo ao longo do tempo.

Pode não ter grande validade
Pequena ideia que hoje se escreve
Amanhã com outra mentalidade
Alguém lê e vê, para algo ainda serve.

Assim se transmitiram as culturas
Escrevendo-se de geração em geração
Fazendo-se assim mil e uma aventuras
Ontem e hoje e as gerações que virão.

As ideias transmitidas por via oral
Mudam-se de rumo como o vento
Hoje diz-se amanhã já não é igual
Para nada serve assim o pensamento.

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS



O apoio ao idoso é uma vertente essencial, que o diga a D^a. Adelaide (cabelos brancos) que com 100 anos feitos e ainda dá um pezinho de dança em mais um passeio da Associação.



Mas também os mais novos são uma preocupação da colectividade, que lhes proporciona anualmente uma colónia balnear.

Aboim da Nóbrega conta com Associação exemplar

A Associação Cultural, Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega revela-se como uma colectividade excepcionalmente empreendedora, que empresta um forte contributo à dinamização e ao desenvolvimento socio-cultural daquela localidade do norte do concelho.

Sob a presidência de D^a Maria do Carmo Reis, que lhe dispensa toda a atenção e carinho, a agremiação constitui-se como um baluarte, um pólo de referência do associativismo vilaverdense. A sua múltipla actividade estende-se do apoio e assistência social ao recreio, música, desporto e cultura, mantendo a comunidade de Aboim da Nóbrega activa ao longo de todos os meses do ano.

Presta atendimento domiciliário diurno e nocturno a 46 idosos, fornecendo-lhes as refeições diárias e prestando-lhes os necessários cuidados ao nível da higiene pessoal e habitacional, com especial ênfase para os dependentes.

Conta ainda com um Centro de

Actividades de Ocupação de Tempos Livres (ATL), frequentado por 35 crianças, com fornecimento de almoço a 30 delas. Com o apoio da ATAHCA, gere um Museu que é um verdadeiro santuário da cultura do linho, cotando-se como um expoente por excelência na defesa, preservação e divulgação desta vertente primordial da cultura vilaverdense. Dispõe ainda de uma escola de música, de uma equipa de futebol de 5 feminina e de um estaleiro informático, com ligação à Internet, aberto ao público, que constitui uma verdadeira janela aberta de ligação de Aboim ao Mundo, onde foi criado um "site" que faz chegar a todos os cantos do planeta a história, a cultura e as potencialidades aboineses.

A A.C.R.M. de Aboim da Nóbrega revela-se pois um motor de desenvolvimento e de dinamismo social de uma localidade afastada dos grandes centros que, como tal, se debate com problemas de desertificação. A Associação assume um papel de vulto na dinamização e ocupação da população residente, contribuindo decididamente, como Instituição

Particular de Solidariedade Social (IPSS), para o seu bem-estar económico-social e emocional.

Sob a égide da prestigiada agremiação, são por ali ministrados cursos de informática, de bordados, de Arraiolos, entre outros, que se constituem como complementos de formação, vectores de dignificação humana e veículos de acesso ao mercado de trabalho que apraz registar, para além de se constituir como um parceiro fundamental em matéria de aplicação do Rendimento Mínimo Garantido.

Os seus Planos de Actividades, com o de 2001 a não ser excepção, constituem verdadeiros hinos à operacionalidade, à capacidade realizacional, que fazem adivinhar a existência de uma empenhada e abnegada equipa de trabalho, que desenvolve uma actividade notável na promoção da cultura, desporto e formação dos aboineses, dinamizando e promovendo intercâmbios ao nível local e concelhio, que envolvem todos os sectores etários. Seria exaustivo revelar todo o vasto rol de acções programadas, que passam pela comemoração de Dias Mundiais de especial relevo, culto à tradição, à família e ao catolicismo, enriquecimento artístico-cultural e promoção de valores humanos de inquestionável importância, como a amizade, a solidariedade e o respeito por e auxílio a outrém, assim como pela defesa do Ambiente, riqueza primordial daquela zona norte do concelho.

Crianças, jovens, adultos e idosos surgem metodicamente envolvidos, directa ou indirectamente em inúmeras actividades, com destaque para a educação musical, que terá no dia 2 de Setembro momento especial, com a realização de um espectáculo musical. Mas o grande momento acontece anualmente com a realiza-

ção da Semana Cultural, que uma vez mais congregará toda a comunidade (23 a 27 de Julho), após a habitual colónia balnear aberta, em Apúlia (2 a 20 do mesmo mês).

Realce ainda para palestras, colóquios e debates abridores de temáticas pertinentes, como a alimentação e a droga; um "raid" e exposição de fotografia (Maio); ciclos de cinema (Junho); representação teatral no Dia do Teatro (6 de Agosto); passeio dos idosos (22 de Setembro); visita de estudo ao Mosteiro de Tibães para as crianças do ATL (1 de Setembro); concerto musical, teatro e animação no âmbito da Comemoração do Dia Mundial Contra a Pobreza e Exclusão Social (16 de Outubro); magusto (11 de Novembro).

Fecha o ano em beleza, com um mês de Dezembro bastante preenchido, com a recolha de bens e distribuição pelas famílias mais carenciadas, a festa de Natal destinada às crianças e a Ceia para os idosos do apoio domiciliário, tendentes a proporcionar uma mais feliz época festiva a todos. Altura em que terá ainda lugar a comemoração do ani-

versário da Associação.

Programação e actividade de monta que começa a não se mostrar compatível com as instalações de que dispõe a colectividade, o salão paroquial, propriedade da Fábrica da Igreja. Foi-nos dado visitar o imóvel e foi essa a sensação com que ficámos, tanto mais que a humidade, em tão rigoroso período invernal, invadiu aquele espaço, perturbando seriamente o preenchido quotidiano da Associação. Para além de que, desde a construção da capela mortuária, deixou de haver instalações sanitárias de apoio ao edifício, devido à falta de saneamento na nova estrutura, o que leva crianças e funcionários a terem que recorrer a umas que ficam a umas dezenas de metros de distância.

Urge pois, cumpre-nos alertar, agir no sentido de dotar esta instituição capital de melhores condições, até como forma de reconhecer o excepcional trabalho que vem desenvolvendo e de estimular a entrega dos seus dirigentes à meritória acção que vêm encetando, voluntária e denodadamente, em prol do engrandecimento da sua Terra.



A Escola de Música anima e dá brilho às festividades.



A equipa de futebol feminino é outra das componentes.